SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

MORTALIDADE POR DOENÇAS DIARREICAS ASSOCIADA AOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 20 ANOS

Jefferson Antônio da SILVA JÚNIOR[1], Claudimary Bispo dos SANTOS[2]

[1]Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), *Campus I*, e-mail: jefferson.junior.2022@alunos.uneal.edu.br;
[2]Professora Orientadora do PIBIC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEAL, *Campus I*; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS); e-mail: claudimary.santos@uneal.edu.br;

E-mail do autor correspondente: jefferson.junior.2022@alunos.uneal.edu.br.

RESUMO - As Doenças Diarreicas Agudas (DDAs) permanecem entre as principais causas evitáveis de morbimortalidade, especialmente em países em desenvolvimento, onde fatores como pobreza, baixa escolaridade, deficiência no saneamento básico e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a manutenção desse agravo como importante problema de saúde pública. Apesar dos avanços nas últimas décadas, decorrentes da ampliação da cobertura da Atenção Primária à Saúde, da expansão das campanhas de vacinação e das melhorias nas condições de abastecimento de água e esgotamento sanitário, ainda persistem desigualdades sociais que influenciam a distribuição da mortalidade por essas doenças. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a tendência temporal da mortalidade por DDAs no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil, no período de 2000 a 2019. Trata-se de um estudo ecológico de base populacional com dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e censos populacionais em 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram incluídos todos os óbitos registrados no código A09 da Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10). As análises contemplaram variáveis sociodemográficas e regiões de saúde. Para avaliação da tendência temporal das taxas de mortalidade foi utilizada o *Programa de Regressão Joinpoint*,estimando-se as variações percentuais anuais e médias (*Annual Percent Change* – APC e

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Average Annual Percent Change). Durante o período analisado foram registrados 1.744 óbitos por doenças diarreicas e gastroenterite de origem infecciosa em Sergipe. Observou-se predominância de óbitos no sexo masculino (52,47%), entre indivíduos pardos (41,74%), idosos com 60 anos ou mais (45,64%) e crianças menores de um ano (33,08%), evidenciando maior vulnerabilidade nas extremidades da vida. Em relação à escolaridade, verificou-se maior frequência de óbitos entre indivíduos sem instrução formal (25,97%). A Região de Saúde de Aracaju concentrou o maior número absoluto de óbitos (25,8%) durante a série histórica. A análise de tendência temporal demonstrou redução da taxa de mortalidade por DDAs no estado, passou de 4,6 para 2,9 óbitos por 100 mil habitantes entre 2000 e 2019 (APC = -3,88%; $p < 0,001$). Tendência semelhante foi observada para ambos os sexos, sendo mais acentuada entre os homens (APC = -5,31%). Entre as faixas etárias, crianças menores de um ano apresentaram o maior declínio da mortalidade (APC = -13,30%; $p < 0,001$), enquanto os grupos de 40 a 59 anos e de 60 anos ou mais mantiveram tendência estável ao longo da série histórica. Quanto às Regiões de Saúde, Aracaju, Estância, Nossa Senhora do Socorro e Propriá apresentaram tendência decrescente, enquanto Itabaiana e Lagarto permaneceram estáveis. Conclui-se que, embora tenha ocorrido redução consistente da mortalidade por doenças diarreicas em Sergipe ao longo das duas últimas décadas, persistem importantes desigualdades relacionadas às características sociodemográficas e ambientais da população acometida. Os resultados reforçam a necessidade do fortalecimento das ações de vigilância em saúde, qualificação da Atenção Primária, ampliação das estratégias de promoção da saúde e implementação de políticas públicas voltadas à redução das vulnerabilidades socioambientais, especialmente entre crianças, idosos e populações com menor escolaridade.

Palavras-chave: Gastroenterite infecciosa; Epidemiologia; Saúde Pública; Vulnerabilidades socioambientais; Atenção Primária à Saúde.